

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Eliane Regina Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Eliane Regina Pereira
(Organizadora)

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P974	A psicologia em suas diversas áreas de atuação [recurso eletrônico] / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-736-9 DOI 10.22533/at.ed.369192310 1. Psicologia. 2. Psicólogos – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. CDD 150
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Descobri aos 13 anos que o que me dava prazer nas leituras não era a beleza das frases, mas a doença delas.

Comuniquei ao Padre Ezequiel, um meu Preceptor, esse gosto esquisito.

Eu pensava que fosse um sujeito escaleno.

- Gostar de fazer defeitos na frase é muito saudável, o Padre me disse.

Ele fez um limpamento em meus receios.

O Padre falou ainda: Manoel, isso não é doença, pode muito que você carregue para o resto da vida um certo gosto por nada...

E se riu.

Você não é de bugre? – ele continuou.

Que sim, eu respondi.

Veja que bugre só pega por desvios, não anda em estradas –

Pois é nos desvios que encontra as melhores surpresas e os arituncos maduros.

Há que apenas saber errar bem o seu idioma.

Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de agramática.

(Barros, 2010, p. 319-20)¹.

Escolhi Manoel de Barros para iniciar a apresentação deste ebook. Tal escolha se dá, pelo convite de Manoel a que conheçamos os desvios, o gosto por nada e o prazer pela doença das frases/palavras. Ele nos incita a encontrar os arituncos maduros, a escrever, pensar, e gostar da agramática. Esta é a psicologia que acredito, aquela que se produz nas rupturas, nas frestas, nas discontinuidades, nas transgressões, mas, sempre nos encontramos. Não uma psicologia enclausurada em regras ou em protocolos, mas uma psicologia que se faz ciência no contato com os sujeitos. Que constrói desvios para encontrar a beleza e a potência de vida nos sujeitos e em seus momentos difíceis.

Este ebook é resultado de uma série de pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e/ou quantitativo, pesquisas empíricas e relatos de experiência. Nele os autores descobrem e contam sobre seus caminhos, sobre sofrimento, dor, angústia, mas também sobre possibilidades, desvios e arituncos maduros.

O livro está organizado em duas partes. A primeira parte intitulada “Reflexões

1. Barros, M. (2010). Poesia Completa. São Paulo: Leya. (6ª reimpressão).

em psicologia” consta trinta e um capítulos que apresentam diferentes temáticas, como: a prática grupal como estratégia de cuidado a jovens analisadas em duas perspectivas diferentes – abordagem centrada na pessoa e psicologia histórico-cultural; a gestação e o desenvolvimento humano ou os cuidados paliativos de neonatos e sofrimento da perda; a pessoa idosa no dia a dia e a prestação de serviço oferecida aos cuidadores; promoção de saúde e intervenções psicossociais; proteção a crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar; dependência química e relações familiares; doença crônica; suicídio; constituição da subjetividade; desinteresse escolar e arte no contraturno; motivação, satisfação e produtividade no ambiente de trabalho; inclusão de pessoas com deficiência na escola e no trabalho.

A segunda parte intitulada “Resumos expandidos” é composta de sete capítulos. Nesta parte, os autores apresentam em textos curtos, mas muito interessantes, diferentes temas, como: suicídio, qualidade de vida no trabalho, mediação extrajudicial, sexualidade infantil, psicologia educacional, e manifestações comportamentais.

Desejamos boa leitura a todos e que os conhecimentos aqui apresentados possam provocar um interesse pela agramática, como nos diz Manoel.

Eliane Regina Pereira

SUMÁRIO

REFLEXÕES EM PSICOLOGIA

CAPÍTULO 1 1

CONSTITUIR-SE SUJEITO: PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DE SUJEITOS JOVENS A PARTIR DE UMA PRÁTICA GRUPAL

Larissa Franco Severino

Eliane Regina Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3691923101

CAPÍTULO 2 15

GRUPOS DE ENCONTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Leonardo Farias de Arruda

Emily Souza Gaião e Albuquerque

Brenda Lauana Pereira de Souza

Danielly Scalone Maciel

Débora Simone Araújo Wanderley

Gabriel Tognin de Souza

Maria Aparecida da Silva Januário

Maria Luisa Barros Santos Lucena

Mateus Rafael Uchôa Dantas

Stéphanie Lima Fehine de Alencar

DOI 10.22533/at.ed.3691923102

CAPÍTULO 3 26

PERDAS GESTACIONAIS E NEONATAIS: QUANDO AS MÃES CONTAM

Ana Maria Saldanha Pereira

Eliane Regina Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3691923103

CAPÍTULO 4 45

DA GESTAÇÃO AO PRIMEIRO ANO DE VIDA: OS FATORES DE INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Bruna Médis Baruci

Cássia Regina de O. Dela Rovere

Eliandra Dias de Souza

Fabiana Toppan Rocha

Radila Fabricia Salles

DOI 10.22533/at.ed.3691923104

CAPÍTULO 5 75

CUIDADOS PALIATIVOS COM A FAMÍLIA DE PACIENTES NEONATOS: UM ESTADO DA ARTE

Letícia Candido da Cunha

Francini Pullig Fabre

Mariana de Abreu Arioli

Lurdes Victoria Acuña do Amaral

Cloves Antonio de Amissis Amorim

DOI 10.22533/at.ed.3691923105

CAPÍTULO 6	86
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
<p>Ana Karine Nóbrega de Araújo Fábia Moraes Barreto Isabella Juciene Aguiar João Bosco Filho Sebastiana Gomes Bezerra Ana Izabel Oliveira Lima</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3691923106	
CAPÍTULO 7	99
SERVIÇOS DE PROTEÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA	
<p>Paula Orchiucci Miura Estefane Firmino de Oliveira Lima Kedma Augusto Martiniano Santos Mirella Cordeiro Moreira da Costa</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3691923107	
CAPÍTULO 8	114
PERTURBAÇÕES DE PERSONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NUMA AMOSTRA CLÍNICA DE UTENTES PORTUGUESES DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	
<p>Bruno José Oliveira Carraça Daniel Maria Bugalho Rijo Cátia Clara Ávila Magalhães</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3691923108	
CAPÍTULO 9	127
PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGAS SOBRE SERVIÇOS PSICOLÓGICOS PARA CUIDADORES DE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	
<p>Rui Maia Diamantino Felipe Santos de Almeida Arly Patrícia Reis Almeida</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3691923109	
CAPÍTULO 10	143
A PSICOLOGIA POSITIVA NO DIA A DIA DA PESSOA IDOSA	
<p>Eliane de Holanda Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.36919231010	
CAPÍTULO 11	152
O ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO PARA O USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS	
<p>Luiz Roberto Marquezi Ferro Aislan José de Oliveira Ana Paula Jesus da Silva Flávia Fernanda Ferreira de Andrade</p>	
DOI 10.22533/at.ed.36919231011	
CAPÍTULO 12	165
RELAÇÕES FAMILIARES E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
<p>Gabrielly Aparecida Borges dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.36919231012	

CAPÍTULO 13	176
REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO ADOECIMENTO CRÔNICO EM HOMENS: IMPLICAÇÕES PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	
Anderson Reis de Sousa	
Álvaro Pereira	
Evanilda Souza de Carvalho	
Ailton Santos	
Selton Diniz dos Santos	
Mateus Vieira Soares	
Isabella Félix Meira	
Wellington Caribé Santana	
DOI 10.22533/at.ed.36919231013	
CAPÍTULO 14	196
SOFRIMENTO PSÍQUICO E MAL-ESTAR SOB UM VIÉS PSICANALÍTICO	
Iane Pinto de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.36919231014	
CAPÍTULO 15	207
SUICÍDIO E OUTRAS MORTES AUTOINDUZIDAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Evandro Yan Duarte	
Guilherme Monteiro da Silva	
Maria Paula Alves Corrêa	
Paulo Henrique Marques dos Santos	
Talis Shindy Masuda	
Victor Antonio Kuiava	
DOI 10.22533/at.ed.36919231015	
CAPÍTULO 16	215
ALGUMAS LEITURAS INTRODUTÓRIAS SOBRE SUICÍDIO, MORTE, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE	
Ariço Chaves Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.36919231016	
CAPÍTULO 17	229
A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO CEGO À LUZ DA PSICANÁLISE	
Talita Franciele de Oliveira Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.36919231017	
CAPÍTULO 18	242
MITO E DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO: A SAGA DO HERÓI NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO	
Kadidja Luciana Tavares Augusto	
Bryan Silva Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.36919231018	
CAPÍTULO 19	260
ARTE E CONTRATURNO ESCOLAR: (IM) POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIA ESTÉTICA	
Tatyanne Couto Flor	
Eliane Regina Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.36919231019	

CAPÍTULO 20	273
DESINTERESSE ESCOLAR: CAUSAS E EFEITOS DENTRO DA VERSÃO PSICANALÍTICA	
Veruska Soares de Andrade	
Alvaro Luis Pessoa de Farias	
Divanalmi Ferreira Maia	
Marcos Antonio Torquato de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.36919231020	
CAPÍTULO 21	285
PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM: ASPECTOS NEUROCIENTÍFICOS E COGNITIVOS	
Eduardo Luiz Muniz Medeiros	
João Marcos Ferreira Gonçalves	
Jônatas Waschington Pereira Araújo	
Vinícius Flávio Medeiros Gomes	
João Paulo de Paiva Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.36919231021	
CAPÍTULO 22	299
AS NUANCES DO FENÔMENO BULLYING NO ENSINO PÚBLICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS: ANÁLISE DE UM PROJETO PARA A APRENDIZAGEM SEM MEDO	
Ítalo Fábio Viana da Silva	
Jéssica Pinheiro Nunes	
Sílvia Regina Moreira Vale	
Clemilda Meireles Gomes	
Josué Nascimento Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.36919231022	
CAPÍTULO 23	308
AUXILIARES DE APOIO À INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL	
Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.36919231023	
CAPÍTULO 24	316
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO	
Talita Martins Golf Ueno	
Tatiane Carvalho Castro Marin	
DOI 10.22533/at.ed.36919231024	
CAPÍTULO 25	328
A IMPORTÂNCIA DO OLHAR DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA INOVADORA DENOMINADA EMPREGO APOIADO	
Ligia Regina Pauli	
Regina Maria Joppert Lopes	
Yvy Karla Bustamante Abbade	
DOI 10.22533/at.ed.36919231025	
CAPÍTULO 26	339
A IMPORTÂNCIA DOS SENTIDOS DO TRABALHO NA MOTIVAÇÃO, SATISFAÇÃO E PRODUTIVIDADE	
Sarah Caroline Albuquerque Ferraz Santos	
DOI 10.22533/at.ed.36919231026	

CAPÍTULO 27 348

BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA COMO *COPING* PARA MÉDICOS PLANTONISTAS: UM ESTADO DA ARTE

Gracielen Bordignon
Thais Weiss Brandão

DOI 10.22533/at.ed.36919231027

CAPÍTULO 28 358

PSICOLOGIA JURÍDICA: ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.36919231028

CAPÍTULO 29 371

PASTORAL DA JUVENTUDE NO REGIONAL NORTE 2 DA CNBB: UMA ANÁLISE SWOT A PARTIR DA CATEGORIA DOS *STAKEHOLDERS*

Denny Junior Cabral Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.36919231029

CAPÍTULO 30 382

O PSICÓLOGO POR SI SÓ É COACH? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rosimeri Vieira da Cruz de Souza
Rafael Zaneripe de Souza Nunes
Caroline Zaneripe de Souza
Karin Martins Gomes
Amanda Castro
Ana Marlise Scheffer de Souza

DOI 10.22533/at.ed.36919231030

RESUMO EXPANDIDO

CAPÍTULO 31 404

A GESTÃO DE PESSOAS DENTRO DAS CARACTERÍSTICAS DOS CONFLITOS PESSOAIS, COM ENFOQUE NA PSICANÁLISE E INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

Osnei Francisco Alves
Eliete Cristina Pessôa

DOI 10.22533/at.ed.36919231031

CAPÍTULO 32 416

IDEAÇÃO SUICIDA: UMA TRISTE REALIDADE ENTRE OS MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

Thalia Roberta Correia Campagnollo
Maiara Carvalho Panizza
Mariana Ribeiro da Silva
Winy Vitória de Lima
Rafael Bottaro Gelaleti
Érica Alves Serrano Freitas

DOI 10.22533/at.ed.36919231032

CAPÍTULO 33	423
CONCEITO E IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marta Gislayne Gomes Leite	
Fernanda Tamyris de Oliveira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.36919231033	
CAPÍTULO 34	427
A PSICOLOGIA NO DIREITO SUCESSÓRIO: MEDIAÇÃO EXTRAJUDICIAL INTERDISCIPLINAR	
Camila Deprá	
Cristian Garcia Scolari	
DOI 10.22533/at.ed.36919231034	
CAPÍTULO 35	432
SEXUALIDADE INFANTIL: EVENTO PRECOCE OU CONSTITUTIVO?	
Mirella Hipólito Moreira de Anchieta	
Rafael Ayres de Queiroz	
Bárbara Castelo Branco Monte	
Mara Aguiar Ferreira	
Selênia Maria Feitosa e Paiva	
Daniel Mattos de Araújo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.36919231035	
CAPÍTULO 36	439
MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM VITIMAS DE ABUSO SEXUAL	
Patricia Laysa Silva Soares Campelo de Carvalho	
Nelson Jorge Carvalho Batista	
DOI 10.22533/at.ed.36919231037	
CAPÍTULO 37	445
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA PRIVADA EM TERESINA-PI	
Juniane Oliveira Dantas Macedo	
Liliana Louísa de Carvalho Soares	
Patrícia Melo do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.36919231037	
CAPÍTULO 38	452
OS POVOS KARAJÁ XAMBIOÁ E OS REFLEXOS DA CULTURA NO COMPORTAMENTO SUBJETIVO: A TRANSDISCIPLINARIDADE PRESENTE	
Helena Mendes da Silva Lima	
Maycon Douglas Silva Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.36919231038	
SOBRE A ORGANIZADORA	464
ÍNDICE REMISSIVO	465

RELAÇÕES FAMILIARES E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Gabrielly Aparecida Borges dos Santos

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
(UDC) – Vila A, Psicologia

RESUMO: A dependência química é compreendida pelo uso abusivo de substâncias químicas e psicoativas. Neste contexto a família ocupa vários papéis, onde muitas vezes é a mesma que apresenta a substância ao sujeito; a família também faz parte do processo da terapêutica, sendo a primeira a sofrer com as consequências do comportamento adquirido pelo uso abusivo, pois a dependência trará prejuízo não apenas ao dependente, mas sim para o círculo familiar. Ressalta-se que a família, também pode ser um dos fatores que predis põem a recaída, devido a sua inabilidade em lidar com o comportamento do dependente. Diante disso, o objetivo do presente artigo foi conhecer como é realizado o trabalho do psicólogo, enfermeiro e psiquiatra do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, e quais os recursos utilizados para atender esse público. A pesquisa foi de caráter qualitativo e exploratório, por meio de entrevistas estruturadas. Foi possível perceber que o trabalho multidisciplinar é importante para um entendimento completo do indivíduo, para posteriormente confeccionar o Plano Terapêutico Singular. Os psicólogos trabalham com a autonomia, autoestima, mudança

de comportamento, socialização, questões emocionais e sociais do sujeito, além de preparar a pessoa para a alta. Como a equipe é multidisciplinar, procura-se abordar vários aspectos do indivíduo, por meio de terapêuticas ocupacionais, como curso de artesanato, grupos com a família, visitas domiciliares, esportes e quando necessário atendimento psicológico individual. Constatou-se que o trabalho multidisciplinar junto ao dependente e a família é determinante no enfrentamento a recaída e a abstinência.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência química. Relações familiares. Multidisciplinar.

FAMILY RELATIONSHIP AND THE CHEMICAL DEPENDENCE

ABSTRACT: Chemical dependency is understood by the abusive use of chemical and psychoactive substances. In this context the family occupies several roles, where it is often the same that presents the substance to the subject; the family is also part of the process of therapy, the first to suffer from the consequences of the behavior acquired by abusive use, as the dependence will bring injury not only to the dependent, but to the family circle. It is emphasized that the family may also be one of the factors that predispose to relapse

due to its inability to deal with the behavior of the dependent. Therefore, the objective of this article was to know how the work of the psychologist, nurse and psychiatrist of the Center for Psychosocial Care Alcohol and Drugs is carried out, and what resources are used to attend this public. The research was qualitative and exploratory, through structured interviews. It was possible to perceive that the multidisciplinary work is important for a complete understanding of the individual, and later to make the Unique Therapeutic Plan. Psychologists work with autonomy, self-esteem, behavior change, socialization, emotional and social issues of the subject, and prepare the person for discharge. As the team is multidisciplinary, it seeks to address various aspects of the individual, through occupational therapies such as handicrafts, family groups, home visits, sports and when necessary individual psychological care. It was verified that the multidisciplinary work with the dependent and the family is decisive in coping with relapse and abstinence.

KEYWORDS: Chemical dependence. Family relationships. Multidisciplinary.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com Gomes et al. (2012) a dependência é um padrão mal adaptativo que pode acarretar sofrimento e/ou prejuízo clínico significativo, tanto no que diz respeito a saúde da pessoa, quanto aos aspectos sociais, comportamentais e psicológicos, podendo comprometer assim, mais de uma área de vida do indivíduo, visto que o acometimento vai se alastrando de um contexto para os outros, estando entre eles, o familiar.

A família por ser a primeira instituição social de uma pessoa pode ter grande responsabilidade no seu processo de socialização, além de que, por estar presente no cotidiano de uma pessoa, tem fundamental importância no que se refere à dependência química, já que ela pode ajudar a melhorar, ou, a comprometer o processo de redução ou afastamento da droga, seja ela lícita ou ilícita (GOMES et al., 2012).

Contudo, é importante notar que o número de pessoas dependentes de algum tipo de substância psicoativa tem aumentado no Brasil, se tornando uma das doenças psiquiátricas, mais comumente encontrada nos brasileiros, onde um estudo realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) apontou em 2001, que 22,8% de pessoas entre homens e mulheres são dependentes de álcool, e 15% são dependentes de algum outro tipo de droga, que não seja o álcool ou o tabaco, ressaltando que a cada quatro homens que fazem o uso de álcool um deles se torna dependente, o que a cada dez mulheres uma se torna adicta (MALBERGIER 2005 apud MONASTERO, 2010).

Se tornando assim, um problema de ordem pública que merece extrema atenção, posto que o número de dependentes de alguma substância psicoativa aumenta na medida em que a quantidade de estudos e pesquisas sobre essa temática reduzem

(MONASTERO, 2010).

2 | DEPENDÊNCIA QUÍMICA

As causas que levam o indivíduo até o uso de substâncias químicas são várias, Azevedo e Silva (2013) relatam que elas podem ser manifestadas tanto pelo meio, quanto a família no qual o indivíduo está inserido, uma vez que o sujeito não nasce com dada patologia, pelo contrário, ele adquire no decorrer da vida.

Conforme Azevedo e Silva (2013), além desses fatores mencionados acima, as causas que levam um sujeito à dependência química vão muito mais adiante, visto que desde os tempos mais remotos a humanidade já se deparava com substâncias que alteravam seu estado psíquico, tanto para fins medicinais como comemorativos, acrescentando, que o principal objetivo dessa utilização era para o alívio das dores e realização de rituais. Podendo-se compreender desta forma que outros fatores que impulsionam uma pessoa até o uso de substâncias psicoativas é o histórico-cultural, bem como, os aspectos de ordem emocional.

Para tanto, Santos et al. (2009) explica que uma droga é qualquer substância capaz de causar alterações no funcionamento do organismo de um ser vivo, resultando em mudanças fisiológicas e comportamentais, sejam elas nocivas ou medicinais. Onde aquelas que tem a capacidade de alterar os estados mentais ou psíquicos caracterizam-se como drogas psicotrópicas, visto que agem no cérebro e provocam mudanças nas sensações, pensamentos e comportamentos de um indivíduo.

Santos et al. (2009) completa, que a droga psicotrópica é aquela na qual a mente (psico) se sente atraída por algo (trópico), fazendo assim, com que o indivíduo tenha uma forte tendência a ser dependente de tal, dependendo do grau e do tempo de utilização que o mesmo a faz. Além de que as alterações referidas podem ser causadas por qualquer tipo de droga.

3 | DEPENDÊNCIA ALCOÓLICA

No decorrer do tempo e desde a antiguidade o álcool está presente nas relações humanas assim como as outras substâncias que causam alterações psíquicas, mas que diferentemente dessas últimas, ele esteve relacionado, em geral, as comemorações (AZEVEDO; SILVA, 2013).

Gigliotti e Bessa (2004) explica que isso se deve por ele ter sido considerado, em certo grau, um elemento privilegiado na maioria das culturas, para não dizer em todas elas, visto que dificilmente se encontra uma pessoa que nunca brindou ou escutou falar em um brinde a algo ou alguém. Assim como a bebida acompanhar a maioria dos ritos simbólicos, como na *Eucaristia*, ou no símbolo da energia vital (água e vinho). Além de fazer parte do dia-a-dia de muitas pessoas estreitando os seus laços de comunhão.

Entretanto devido a industrialização onde a bebida passou a ser fabricada em grande escala e ter um baixo custo, o relacionamento entre o homem e a bebida alcoólica passou por uma significativa mudança, nunca mais sendo o mesmo, já que posterior a isso, o preço para adquirir mais alegria, estreitar a comunicação e partilhar a comunhão estava mais acessível e podendo ser consumido mais frequentemente, passando então a gerar dor, sofrimento, rompimento e agressividade aos laços de amizade, profissionais, e mais precisamente, os familiares (GIGLIOTTI; BESSA, 2004).

Devido a essas causas histórico-culturais associadas ao álcool, muitos profissionais da área da saúde têm encontrado dificuldades em demonstrar para a população os malefícios da prática de beber, uma vez que na maior parte do tempo a bebida foi vista, aprendida e ensinada como algo não ruim, assim sendo mais bem vista do que ao contrário, ainda nos dias atuais (CARVALHO; LIOTTI; LENZI, 2015).

Carvalho, Liotti e Lenzi (2015) evidenciam que o álcool por ser uma substância psicoativa lícita no Brasil é tido como comum e se faz presente no cotidiano dos brasileiros, os quais tendem a banalizar e minimizar os efeitos negativos que o mesmo acarreta. Mas que, no entanto, suas consequências são inúmeras, visto que além da dependência que pode causar e os problemas na saúde física, o mesmo igualmente pode provocar inúmeros acidentes de trânsito, violências domésticas, suicídios, homicídios, entre outros vários prejuízos, tanto à vida do indivíduo como a de sua família (MELONI; LARANJEIRAS, 2004).

Para Martins (2003) os gatilhos que levam uma pessoa começar a ingerir o álcool de maneira inapropriada podem ser os mais variados possíveis, entretanto, salienta que uma das formas mais comumente encontradas são aquelas que levam a pessoa acreditar que quanto maior for a quantidade ingerida, mais próximo do bem-estar a pessoa estará.

Pode-se compreender desta forma, que os fatores que levam uma pessoa até o álcool e ao alcoolismo são de ordem subjetiva e emocional, pois as razões que levam uma pessoa podem ser diferentes se comparadas com de outra, tanto quanto os estados afetivos que cada uma se encontra antes da ingestão, como posterior a ela (MACIEL; CORRÊA, 2004).

Contudo, Maciel e Corrêa (2004) denotam que o uso inadequado do álcool pode gerar grandes prejuízos sociais, orgânicos e psicológicos à pessoa, onde essa condição se denomina como “alcoolismo” e não pode ser universalmente diagnosticada suas causas, uma vez que elas podem se dar por diversos fatores. Assim, em maior ou menor escala qualquer pessoa que bebe está exposta a se tornar um alcoolista, uma vez que para isso acontecer dependerá apenas dos fatores de vulnerabilidade que a mesma está exposta.

4 | FAMÍLIA

A família por ser um grupo natural de pessoas, estimula e promove comportamentos de interação e funcionamento entre os membros do núcleo familiar que influenciam e são influenciados mutuamente (AZEVEDO; SILVA, 2013).

Além de que a família é um sistema composto por um conjunto de organismos que se interagem e que possuem características próprias, tanto no que diz respeito ao funcionamento individual de cada membro, quanto do sistema e subsistemas e nela há regras específicas que são válidas apenas para aquele grupo de pessoas (MARTINS, 2003).

Desta forma, pode-se compreender a família como um sistema que possui uma dinâmica com subsistemas, fronteiras e uma estruturação para funcionar. Onde, define-se os subsistemas como conjunto de exigências funcionais, que irão organizar a interação dos membros do núcleo familiar. As fronteiras se referem as barreiras que irão separar os indivíduos e aos papéis que cada membro desempenhará. E a estruturação diz respeito aos interesses do grupo familiar (PAZ; COLOSSI, 2013).

Contudo, pode-se perceber que a família tem sofrido significativas mudanças na forma de se relacionar e no modo como funcionam mediante o período histórico-cultural em que a sociedade se encontra. Schnorrenberger (2003) salienta que isso gera muitas dificuldades na forma em que as famílias funcionam, já que se sentem perdidas ao tentar acompanhar as modificações sociais, políticas e econômicas, mudando-se constantemente a maneira como operam para conseguirem seguir os processos de globalização do estado.

4.1 Família e a dependência química

Em virtude de os membros do núcleo familiar influenciarem e serem influenciados uns pelos outros, tanto as emoções quanto os comportamentos que cada um irá sentir ou emitir serão fatores de influência para os demais, seja de forma direta ou indireta. Desta maneira Azevedo e Silva (2013) notabilizam que um membro ao fazer o uso de alguma substância ilícita dentro do domicílio irá causar algum efeito nos outros, seja de maneira positiva quanto negativa, isto é, fazendo com que os demais desenvolvam uma espécie de repulsa a este tipo de substância ou interesse/desejo.

Posto isso, é possível compreender a família como um fator determinante na dependência química, já que ela pode levar um sujeito à dependência, quanto aquela que ajuda a retirá-lo, ou ainda, quem acaba comprometendo o processo de recuperação do mesmo (PAZ; COLOSSI, 2013).

Diante disso, pode-se dizer que além do dependente que é o principal prejudicado e o que sofre diretamente com sua dependência, a família também sofre, pois, os relacionamentos se tornam mais difíceis e tensos no domicílio. Uma vez que a família se desarticula para tratar dessa demanda e os valores morais, familiares e humanos perdem seus espaços para todos os outros tipos de violências ocasionadas

desintegração dos membros (SOCCOL et al., 2014).

Percebe-se com isso, que a família além de poder ser um dos fatores que levam uma pessoa a dependência, pode ser também a responsável pela recaída do dependente as drogas, uma vez que a maioria apresenta uma inabilidade em lidar com o familiar usuário, desta forma, precisando igualmente de ajuda especializada, tanto de acolhimento quanto acompanhamento (GOMES et al., 2012).

Segundo Paz e Colossi (2013) outra problemática que cerca a família e o dependente químico, é que quando uma pessoa inicia um tratamento contra a dependência, a substância que até então era a atenção central da família vai perdendo “força” e o sistema familiar vai voltando ao habitual, onde outros problemas que não apareciam enquanto havia a drogadição retornam. Logo, pode-se compreender a drogadição como um estabilizador do sistema familiar, uma vez que, quando o uso do entorpecente está presente, os conflitos ficam escondidos, fazendo com que o dependente volte a utilizar para reduzir e/ou evitar os outros problemas.

Evidencia-se assim, que compreender não só apenas o sintoma do dependente químico, como também a dinâmica familiar em que este está inserido é de fundamental importância, pois, depois de localizada a dinâmica familiar dominante na família, pode-se pensar na recuperação desta e do indivíduo acometido da dependência química, já que com isso pode-se entender de forma mais apropriada o que levou o usuário até as substâncias quanto o que levou a recair, bem como, em uma melhor estratégia para auxiliar a família na capacidade de lidar com essa problemática (SOUZA; REZENDE; VIZZOTTO, 2016).

4.2 Família e a dependência alcóolica

O alcoolismo, assim como o uso abusivo de outras drogas, tem sido descrito como grande fator de disfunções familiares, além de que diferentemente das outras, o álcool por ser uma substância lícita, está mais presente ainda, nas relações sociais e familiares. Os aspectos que associam o álcool e a família, vão desde ao biológico até ao comportamental e relacional, visto que a predisposição a bebida alcóolica pode ser genética, assim como ser aprendida pelo indivíduo como algo positivo se ele a percebe como algo que aproxima as relações familiares, e, comportamental se a família é habituada a beber em “*n*” situações ou por vários motivos (SENA et al., 2015).

Além disso, se as relações familiares estão deficitárias podem ocasionar, igualmente, a dependência alcóolica, isso pode se dar através de uma falha na comunicação entre os membros, na falta de apoio entre os mesmos, em situações de vulnerabilidade, negligência, violência, etc., o que acaba por resultar em isolamento e rompimento dos laços (NASCIMENTO; SOUZA; GAINO, 2015).

Conforme Martins (2003) a família que tem um membro alcoolista se coloca em torno do mesmo, adaptando-se a seu ritmo de vida. Entretanto, por se posicionar

nessa situação vive como se algo muito intrigado fosse acontecer, se mantendo alerta e atenta para saber qual o desfecho do próximo ato do alcoolista, uma vez que dificilmente saberá como o mesmo chegará em casa ou estará depois de algumas horas.

Para tanto, é possível perceber a família é co-geradora do alcoolismo, visto que geralmente a pessoa que se torna dependente do álcool teve algum modelo aprendido de dependência em sua família, seja por meio de jogos, compras, drogas, etc., desta forma, pode-se dizer que o alcoolismo é visto como uma doença da família, mas que em sua maioria desconhece o seu adoecimento (MARTINS, 2003).

Muglia (2016) salienta que os familiares dos alcoolistas sofrem por não entender os motivos que os levam a beber, acrescentando que na maioria das vezes, os enxergam como fracos de caráter e não como doentes. Acarretando assim, negação por parte do dependente e da família em aceitar que um membro está viciado e que isto é uma doença.

Os alcoolistas, por sua vez, percebem essa falta de compreensão de seus familiares, por outro lado, entendem isso como uma forma dos familiares os prejudicar. Sendo neste momento instaurado o agravamento do álcool e das relações familiares, já que o usuário não consegue perceber o quanto está prejudicando suas relações e a si mesmo (MUGLIA, 2016).

O alcoolismo por ser uma doença caracterizada como progressiva, incurável e quase sempre fatal, destaca-se a importância de o usuário procurar as Redes de Atenção Psicossocial (RAPS) para trabalhar a prevenção do agravamento, a promoção da saúde e a reabilitação de sua doença, além da socialização, autonomia, independência, etc (SCHNORRENBARGER, 2003).

Faz-se de suma importância ressaltar que a família assim como o usuário, necessita de ajuda, sendo de extrema relevância que a mesma também procure por auxílio quando um membro estiver nessas condições, pois, somente assim conseguirá ajudar seu familiar de forma mais apropriada, já que possuirá mais condições para isso, tanto emocionalmente quanto de manejo, dado que o alcoolismo assim como outras doenças necessita de atenção constante por parte de todas as pessoas (SCHNORRENBARGER, 2003).

5 | ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NESTE CONTEXTO

Por lei é obrigação dos Centros de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPSad) disponibilizarem auxílio, para além dos usuários, para suas famílias também. No CAPSad existe um planejamento terapêutico sob uma perspectiva individualizada, interdisciplinar e contínua, onde a pessoa e sua família podem fazer uma gama de atividades que auxiliam no caso, sendo sempre respeitadas as suas vontades (NASCIMENTO; SOUZA; GAINO, 2015).

O atendimento no CAPSad é de caráter multidisciplinar, onde o usuário

pode ser atendido individualmente pela equipe técnica e participar dos grupos e/ou oficinas terapêuticas, sendo as duas últimas as mais realizadas nos CAPSad. Além de que ocorrem, nos mesmos, visitas domiciliares e grupos de atenção aos familiares (NASCIMENTO; SOUZA; GAINO, 2015).

Observa-se que os grupos de apoio e as oficinas terapêuticas que são os mais encontrados em centros especializados são de suma importância, pois neles o sujeito pode perceber as coisas significativas que foram perdidas ao longo do tempo e que ele pode voltar a recuperar, como a autonomia de sua vida e o controle (MUGLIA, 2016).

Além de que é importante a família frequentar o CAPSad junto ao usuário para perceber o seu processo de mudança, bem como, encontrar estratégias de enfrentamento, acolhimento e compreensão da doença, já que muitas vezes, a mesma também está adoecida. Conseguindo a partir de aí, encontrar um meio de mudança para o estilo de vida não só do usuário, mas de todo o núcleo familiar, e consequentemente conseguir uma modificação dos comportamentos desadaptativos (MUGLIA, 2016).

A dependência por ser uma doença que afeta o indivíduo no campo biopsicossocial, as estratégias de seu tratamento buscam o restabelecimento físico, psicológico e de reinserção social. Santos et al. (2009) realça que o tratamento da dependência somente terá sucesso e efetividade se a pessoa tiver um grau elevado de motivação para melhor, pois o autor destaca, que o processo é difícil e de grande complexidade, sendo necessário realizar uma avaliação do quadro da pessoa para averiguar o tratamento mais indicado e posteriormente ser discutido junto com o dependente seu plano terapêutico singular.

A internação, que faz parte de alguns tratamentos, é utilizada com o objetivo de desintoxicar o indivíduo, entretanto, ela não implica na cura da dependência química. Oliveira e Cobussi (2012) enfatizam que a internação se faz necessária quando o dependente apresenta sintomas de abstinência muito intensos, ou quando há quadros psiquiátricos complexos, como surtos psicóticos.

Contudo, é importante frisar que a atuação do psicólogo nesse contexto e com essa população se dá através da escuta qualificada, acolhimento e acompanhamento tanto do usuário como o de sua família, ajudando a promover a saúde, prevenindo os agravos e reabilitando as enfermidades assim como facilita as relações entre usuários e suas famílias, a fim de se tornarem mais adaptativas e menos danosas, além de que atua frente a autoestima dos usuários, os preparam para a alta, auxilia na autonomia do sujeito, a independência e na mudança do comportamento (OLIVEIRA; COBUSSI, 2012).

6 | OBJETIVO

Realizar um estudo de campo em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) para levantar mais informações acerca da dependência química e de suas consequências no contexto familiar, bem como, realizar um levantamento de dados para conhecer como são realizados os procedimentos do trabalho da psicologia, psiquiatria e enfermagem, no que se refere ao dependente e a sua família.

7 | METODOLOGIA

Foi realizada uma entrevista, por meio de um questionário estruturado, com três profissionais, de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad). Foram entrevistados um psicólogo, um enfermeiro e uma médica psiquiátrica. Foi aplicado o mesmo questionário em cada um dos profissionais. O questionário foi desenvolvido a fim de obter dados quanto à estrutura do local, o funcionamento da instituição, a atuação do profissional e os tratamentos oferecidos ao usuário e a família.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que há um descaso por parte da população e do poder público para com o dependente químico e a sua doença, talvez pelo fato de ser visto como um problema de caráter “das pessoas que tem uma mente franca”.

Observou-se, através das entrevistas, a frustração que os profissionais do CAPSad vivenciam, visto que muitos usuários abandonam o tratamento. Além da importância de a família não abandonar o dependente, já que muitas vezes, pelas recaídas que o usuário tem, a família perde as esperanças e o abandona.

Constatou-se que o tema deve ser encarado como emergencial e que o atendimento precisa ir além do dependente químico e sua família, precisando ser trabalhado campanhas de conscientização com toda a população para prevenir o surgimento de novos dependentes.

Contudo, notou-se que a prática de redução de danos se apresenta como uma estratégia mais eficaz, se comparada a tolerância zero, pois se o usuário estiver em absoluta abstinência as reações biológicas, comportamentais e psicológicas farão com que o mesmo recaia.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Carolina Santos de; SILVA, Rodrigo Sinnott. **A Importância da Família no Tratamento do Dependente Químico. Encontro:** Revista de psicologia, Valinhos, v. 16, n. 25, p.151-162, dez. 2013.
- CARVALHO, João Emilio da Silva; LIOTTI, DaynaraBublitzMilanez; LENZI, Maria Celina Ribeiro. **CAPSad e alcoólicos anônimos: O processo de tratamento sob o ponto de vista dos usuários. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental,** Florianópolis, v. 7, n. 16, p.41-61, maio 2015.
- GIGLIOTTI, Analice; BESSA, Marco Antonio. **Síndrome de Dependência do Álcool: diagnóstico comparativo. Rev. Bras. Psiquiatr.** , São Paulo, v. 26, supl. 1, p. 11 a 13 de maio de 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500004&lng=en&nrm=iso>. acesso em 15 de julho de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462004000500004>.
- GOMES, Regiane de Jesuset al..ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 1., 2012, Presidente Prudente. **Atendimento Grupal: Trabalhando a CO-Dependência.** Presidente Prudente: ColloquiumHumanarum, 2012. 8 p.
- MACIEL, Cláudia; KERR-CORREA, Florence. **Complicações psiquiátricas do uso crônico do álcool: síndrome de abstinência e outras doenças psiquiátricas. Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 26, supl. 1, p. 47-50, May 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500012&lng=en&nrm=iso>. access on 13 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462004000500012>.
- MARTINS, Magdala Paz. **Alcoolismo e Sistema Família.** 2003. 59 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Uniceub, Brasília, 2003.
- MELONI, José Nino; LARANJEIRA, Ronaldo. **Custo social e saúde do consumo de álcool. Rev. Bras. Psiquiatr.** , São Paulo, v. 26, supl. 1, p. 7-10, maio de 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500003&lng=en&nrm=iso>. acesso em 07 de setembro de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462004000500003>.
- MONASTERO, Leda Fleury. **Família e dependência química: uma relação delicada.** 2010. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Puc-sp, São Paulo, 2010.
- MUGLIA, Cintia Bittencourt. **Alcoolismo e as relações familiares como abordar? Psicologia:** PT, Muriaé, v. 1, n. 1, p.1-6, fev. 2013.
- NASCIMENTO, Larissa Tiburcio Rodrigues do; SOUZA, Jacqueline de; GAINO, Loraine Vivian. **Relação entre dependência de drogas e usuários de álcool em tratamento em um centro comunitário de saúde especializado em tratamento de álcool. Texto contexto - enferm.** , Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 834-841, setembro de 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000300834&lng=en&nrm=iso>. acesso em 15 de julho de 2019. Epub 25 de agosto de 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015003610013>.
- OLIVEIRA, Lorena Fortunato Rodrigues de; COBUCCI, Ricardo Alexandre da Silva. **Alcoolismo: a vivência daqueles que lutam contra a doença. Enfermagem Integrada,** Ipatinga, v. 5, n. 2, p.987-995, dez. 2012.
- PAZ, Fernanda Marques; COLOSSI, Patrícia Manozzo. **Aspectos da dinâmica da família com dependência química. Estudos da Psicologia,** Rio Grande do Sul, v. 18, n. 4, p.551-558, dez. 2013.
- SANTOS, Wildson L. P. dos et al. **Química e sociedade: um projeto brasileiro para o ensino de química por meio de temas CTS. Educació Química:** EduQ, [s.l.], n. 3, p.20-28, 2009. Institut d'EstudisCatalans. <http://dx.doi.org/10.2436/20.2003.02.21>.

SCHNORRENBURGER, Andréa S.. **A família e a dependência química: uma análise do contexto familiar.** 2003. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Ufsc, Florianópolis, 2003.

SENA, Edite Lago da Silva et al. **Alcoolismo no contexto familiar: um olhar fenomenológico.** **Contexto:** Enferm, Florianópolis, v. 20, n. 2, p.310-318, jun. 2011.

SOCOL, Keity Laís Siepmann et al. **O cotidiano das relações familiares com indivíduo dependente químico.** **Cogitare:** enferm, Curitiba, v. 19, n. 1, p.116-122, mar. 2014.

SOUZA, Célia Mendes de; REZENDE, Manuel Morgado; VIZZOTTO, Marília Martins. **Padrão de funcionamento familiar e dependência de substâncias psicoativas: um estudo bibliográfico.** **Psicólogo:** Informação, São Paulo, v. 20, n. 20, p.85-98, dez. 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

ELIANE REGINA PEREIRA - Psicóloga formada pela Universidade do Vale do Itajaí (1995), com mestrado e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007, 2011). Atualmente é docente da Universidade Federal de Uberlândia, no Instituto de Psicologia, integrante do Núcleo de Psicologia Social e da Saúde e Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, na linha Processos Psicossociais em Educação e Saúde. Líder do grupo de pesquisa Psicologia, Políticas Públicas e Relações Estéticas (CNPQ). Integra o GT da ANPEPP - A psicologia sócia histórica e o contexto brasileiro de desigualdade social (2017 atual). Atua na área da Psicologia da Saúde, com ênfase em Psicologia Social e nos Processos de Criação em contextos de saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0023990232502452>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 15, 16, 17, 18

Abuso de drogas 152, 153

Ansiedade 11, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 41, 77, 81, 84, 131, 134, 161, 162, 163, 186, 188, 190, 201, 205, 225, 273, 274, 301, 323, 385, 393, 401, 402, 417, 421, 440, 442, 448

Atenção básica em saúde 127, 132, 140, 141

Atenção psicológica 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141

B

Bem-estar 11, 71, 78, 79, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 163, 168, 178, 186, 187, 192, 198, 223, 226, 227, 322, 346, 362, 368, 386, 400, 423, 424, 425, 453

Blog 26, 29, 30, 31, 40, 41, 42

C

Comportamento 18, 19, 45, 47, 48, 52, 53, 54, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 143, 149, 150, 153, 158, 165, 172, 177, 202, 207, 210, 211, 225, 226, 233, 234, 252, 255, 268, 281, 292, 295, 301, 302, 307, 308, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 336, 342, 343, 346, 351, 356, 358, 359, 360, 361, 362, 365, 366, 367, 374, 375, 383, 385, 386, 387, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 404, 411, 412, 416, 417, 433, 440, 448, 452, 454, 455, 457, 459

Cuidados com o cuidador 127

Cuidados paliativos 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 190

D

Dependência química 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 200, 356

Depressão 9, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 54, 65, 74, 77, 81, 84, 129, 138, 147, 149, 150, 162, 163, 186, 188, 190, 194, 211, 217, 225, 279, 337, 385, 386, 393, 417, 419, 421, 440

Desenvolvimento infantil 45, 47, 52, 61, 66, 70, 71, 72, 433, 436, 437

Direitos da criança 99, 100, 106, 112

E

Epidemiologia 191, 207

Espiritualidade 28, 36, 108, 177, 190, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 377, 405, 406, 409, 410, 413, 414

Estresse 77, 78, 79, 129, 131, 134, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 190, 211, 223, 268, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 393, 421, 439, 440, 441, 442, 443

Extensão universitária 15, 16, 17

F

Família 11, 39, 40, 46, 54, 55, 57, 60, 61, 64, 67, 68, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 105, 107, 108, 109, 111, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141,

142, 144, 147, 148, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 185, 186, 188, 198, 220, 221, 227, 253, 267, 273, 275, 278, 279, 280, 282, 306, 311, 314, 323, 324, 325, 331, 332, 333, 336, 414, 419, 429, 443, 445, 447, 448, 450
Fatores de risco 45, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 82, 84, 105, 111, 152, 153, 154, 161, 177, 189, 207, 210, 217, 219, 221, 349

G

Gestação 26, 27, 28, 29, 37, 45, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 69, 70, 73, 74, 77
Gravidez assistida 45, 46

I

Idoso 93, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 217, 431
Intervenções psicossociais 86, 87, 89

L

Luto 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 76, 79, 83, 138, 185, 193, 336, 401, 427, 428, 429, 431, 445, 448, 450

M

Mal-estar 131, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 223, 275, 343
Maternidade 26, 30, 35, 44, 57, 81, 83, 322, 449
Morte 27, 28, 29, 33, 36, 42, 43, 44, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 138, 177, 181, 182, 198, 204, 208, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 250, 252, 254, 279, 340, 351, 353, 407, 410, 417, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 442, 448, 450
Multidisciplinar 35, 42, 76, 79, 102, 110, 127, 131, 140, 165, 171, 187, 296, 298

P

Parto 26, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 45, 46, 47, 48, 55, 58, 59, 60, 61, 73, 82, 84
Perda gestacional 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 41, 43, 44
Perda neonatal 26
Personality disorders 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126
Políticas públicas 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95, 97, 100, 101, 110, 112, 131, 138, 141, 163, 260, 261, 268, 278, 280, 314, 380, 458, 459, 463, 464
Prevenção 42, 76, 91, 99, 109, 110, 112, 131, 171, 178, 207, 208, 210, 211, 212, 228, 301, 305, 307, 312, 341, 345, 348, 352, 353, 366, 416, 420, 450
Primary health care 111, 112, 114, 117, 121, 127, 128
Promoção da saúde 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 134, 171
Psicanálise 112, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 219, 229, 241, 259, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 384, 386, 404, 405, 406, 432, 434, 437, 438
Psicologia positiva 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 395

Q

Quality of life 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 191, 349, 356, 423

R

Recém-nascido 48, 50, 59, 60, 73, 75, 78, 80, 81, 84, 85, 233, 457

Relações familiares 109, 165, 170, 171, 174, 175

Religiosidade 108, 177, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 228

Revisão de literatura 80, 82, 99, 273, 348, 422, 423, 424

S

Sofrimento psíquico 185, 186, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 276

Suicídio 207, 208, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 410, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 428

U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) 75, 80

Universitários 152, 153, 154, 155, 159, 160, 162, 163, 192, 372, 419

V

Violência na família 99

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-736-9



9 788572 477369